

Avaliação do potencial de áreas de regularização ambiental no Cerrado para produção de alimentos por meio de sistemas agroflorestais (SAFs)

Rafael Rondiani; Luciana Soler; Jean Ometto; João Pompeu

rafael.rodiani@inpe.br

A atual crise alimentar mundial ligada à globalização, aos conflitos e ao aumento dos preços das commodities tem se intensificado desde os anos 70, após o colapso do petróleo. Como resposta, observou-se um aumento nos subsídios governamentais e privados para a produção agrícola e pecuária. Os dados oficiais de mapeamento e pesquisa sugerem profundamente que a pecuária e a expansão da agricultura em larga escala na Amazônia e Cerrado determinaram a conversão da vegetação natural, como floresta e pastagens naturais. Neste contexto, as culturas de soja anteriormente concentradas no sul do Brasil, atualmente desempenham um papel importante no PIB regional e nacional, especialmente na região de MATOPIBA, o segundo regime climático mais adequado do Cerrado para produção de grãos. Embora o Brasil tenha seguido as tendências globais da alta urbanização (> 80%), juntamente com a demanda alimentar, bem como o aumento do tamanho médio da propriedade (21% ao ano), essas mudanças estão principalmente ligadas ao milho, algodão, soja, arroz e culturas de trigo focadas no mercado de commodities. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2006 a agricultura familiar era responsável por 84% no número de estabelecimentos agropecuários e 74% da mão de obra no campo. Apesar das cadeias de mercado de produtos agrícolas baseados na agricultura representaram 1/3 da produção agrícola e pecuária total e 10% do PIB nacional em 2006, esse grupo de agricultores ocupava apenas 24% das áreas agrícolas e recebeu 34% da receita total. A importância da pequena agricultura para a produção de alimentos in natura obrigatória para atender às demandas locais é a principal motivação desse trabalho. Buscando estratégias sustentáveis para recuperar áreas potenciais de produção de alimentos no Cerrado, evitando a expansão de novas áreas agrícolas, o presente trabalho pretende quantificar áreas de reservas legais (RL) e / ou área preservada permanente (APP) com alto potencial para estabelecer sistemas agroflorestais, seguindo o Código Florestal Brasileiro. A metodologia adotou dados declarativos recuperados do Cadastro Ambiental Rural (SICAR) e mapas de uso da terra (IBGE e MapBiomias). Na fase de pesquisa atual, estamos fazendo uso de imagens de RapidEye em municípios amostrados para ser a base para a análise de incerteza da área potencial quantificada para sistemas agroflorestais. É pretendido usar os resultados finais em cenários de mudança de cobertura/uso da terra no

Cerrado que levam em consideração os impactos das políticas especializadas de produção e consumo de alimentos na segurança alimentar nacional, sob a influência das mudanças climáticas e a globalização das dietas alimentares.

Segurança alimentar. Código florestal. MATOPIBA.